

Laboratório de diálogo ecumênico e inter-religioso na Diocese de Ponta Grossa, Paraná

Laboratory of ecumenical and interreligious dialogue in the Diocese of Ponta Grossa, Paraná

Joanício Fernando Bauwelz¹

Resumo

Este texto se propõe a ser um relato de pesquisa desenvolvido em um triênio, de 2018 a 2020, que aconteceu na Diocese de Ponta Grossa, Paraná. É um laboratório de diálogo ecumênico e inter-religioso desenvolvido para despertar a sensibilidade sobre o tema da unidade dos cristãos e o diálogo com outras religiões, para fazer uma revisão das bibliografias produzidas na diocese, e contribuir com um aprofundamento acadêmico sobre o tema. Foi proposto para os estudantes de teologia do Instituto de Filosofia e Teologia Mater Ecclesiae (IFITEME) da Diocese de Ponta Grossa. Num segundo momento, surgiu a proposta de sair do ambiente acadêmico para levar o resultado das pesquisas para fora da sala de aula e alcançar as realidades eclesiais que possam se beneficiar e colaborar no caminho da unidade e do diálogo. O COVID-19 atrasou algumas etapas, mas a da Campanha da Fraternidade Ecumênica, de 2021, abriu novas possibilidades para completar as etapas propostas.

Palavras-chave

Ecumenismo. Diálogo Inter-religioso. Ponta Grossa.

Abstract

This text proposes to be a research report developed in a three-year period, from 2018 to 2020, which took place in the Diocese of Ponta Grossa, Paraná. It is an ecumenical and interreligious laboratory developed to raise awareness about the theme of Christian unity and dialogue with other religions, to review the bibliographies produced in the diocese and contribute to an academic deepening on the topic. It was proposed for students of theology at Institute of Philosophy and Theology Mater Ecclesiae (IFITEME) of the Diocese of Ponta Grossa. In a second moment, the proposal arose to leave the academic environment to take the research results out of the classroom and reach the ecclesial realities that can benefit and collaborate in the path of unity and dialogue. COVID-19 delayed some steps, but the 2021 Ecumenical Fraternity Campaign opened up new possibilities to complete the proposed steps.

Keywords

Ecumenism. Interreligious dialogue. Ponta Grossa.

INTRODUÇÃO

A necessidade de levar o tema do ecumenismo e do diálogo inter-religioso a um estudo mais aprofundado na Diocese de Ponta Grossa levou à elaboração de um laboratório de pesquisa. Tendo em vista a edificação da Igreja de Cristo e a realização da atual provocação

¹ Doutorando e mestre em Teologia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). Especialista em Ensino da Filosofia e em Teologia Contemporânea pelo Claretiano. Bacharel em Teologia pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR) e pela Pontifícia Faculdade Teológica da Sicília. Sacerdote da Fraternidade da Copiosa Redenção. Contato: pefernandocr@gmail.com.

Laboratório de diálogo ecumênico e inter-religioso na Diocese de Ponta Grossa, Paraná

vinda do magistério da Igreja católica² e das demais denominações religiosas que buscam uma prática ecumênica, nasceu a proposta de um projeto de pesquisa mais organizado e que siga algumas etapas claras, método e objetivos específicos.

Percorridos os anos da pesquisa desenvolvida na Diocese de Ponta Grossa, interior do Paraná, sobre o ecumenismo e o diálogo Inter-religioso, que se desenvolveu durante os anos de 2018, 2019 e 2020, surge a necessidade de fazer um relato de pesquisa para consolidar e dar amplo conhecimento do esforço acadêmico e prático em criar um ambiente fértil para a realidade da busca pela unidade dos cristãos.

Os objetivos principais são dois: o primeiro é contribuir no desenvolvimento de uma sensibilidade nova para a realidade da unidade dos cristãos e do diálogo com outras religiões. O segundo é a revisão das bibliografias produzidas pela diocese nessa área e contribuir com uma atualização e ampliação da bibliografia local.

As etapas se dividiram em quatro passos bem definidos: dois anos de estudos e pesquisa em ambiente acadêmico, com os alunos do curso livre de Teologia do Instituto de Filosofia e Teologia *Mater Ecclesiae* (IFITEME), e a produção de artigos que abordem temas sensíveis ao tema. Num segundo momento estes textos foram organizados em uma publicação intitulada *Sobre a reconstrução do “nós”*³. O terceiro passo foi a divulgação da publicação pela internet, grupos eclesiais, clero e veículos de comunicação para democratizar a produção bibliográfica criada. Por fim, a última etapa, que não aconteceu devido ao COVID-19, é a proposta de gerar encontros que propiciem o debate, a partilha e a geração de iniciativas que concretizem de alguma forma a busca da unidade.

1 PROPOSIÇÃO DA PESQUISA E ESTABELECIMENTO DE SUAS ETAPAS

De maneira concreta, esta pesquisa teve início dentro do curso de Ecumenismo e Diálogo Inter-religioso do quarto ano de Teologia do IFIEME, em 2018. É um instituto que se dedica à formação dos futuros sacerdotes da Diocese de Ponta Grossa e que conta, também, com a presença de religiosos de alguns institutos de vida consagrada e leigos que atuam na vida pastoral de suas paróquias ou movimentos eclesiais. Ocorreu sob minha regência e com a aprovação do diretor do instituto.

No início do curso surgiram duas motivações, uma partindo das provocações do papa Francisco,⁴ e dos anseios de uma sensibilidade maior nas questões de diálogo, unidade e paz entre os que professam a fé no Deus de Jesus Cristo – como no Concílio Ecumênico Vaticano

² “Este sagrado concílio, portanto, exorta todos os fiéis a que, reconhecendo os sinais dos tempos, solicitamente participem do trabalho ecumênico, favoreçam o diálogo, a comunhão, a unidade” (UR 4).

³ Disponível em: <<https://www.editorafi.org/22nos>>. Acesso em: 9 set. 2020.

⁴ “O compromisso ecumênico corresponde à oração do Senhor Jesus pedindo ‘que todos sejam um só’ (Jo 17,21). A credibilidade do anúncio cristão seria muito maior, se os cristãos superassem as suas divisões e a Igreja realizasse ‘a plenitude da catolicidade que lhe é própria naqueles filhos que, embora incorporados pelo batismo, estão separados da sua plena comunhão’. [...] Neste esforço, mesmo entre nós, cumpre-se a antiga profecia: ‘Transformarão as suas espadas em relhas de arado’ (Is 2,4).” (EG 244).

II, que vê um impulso do Espírito Santo entre as igrejas na construção da unidade e os torna conscientes do escândalo da divisão e desejosas da unidade (UR 1-4). A segunda tinha o objetivo de compreender os atuais movimentos, a partir da Igreja católica, em busca de reconstruir a unidade dos cristãos, partindo do macro, dentro da realidade universal e nacional, até o micro, dando espaço privilegiado para as iniciativas locais.

Na formação teológica é que boa parte dos alunos estão tendo seu primeiro contato com a realidade ecumênica, e é uma oportunidade significativa para entrar em contato com ela recebendo motivações que permitam desenvolver uma sensibilidade dialogal, construtiva, e que busque estabelecer ligações de unidade e harmonia. Um objetivo principal nesse estudo é dar, na formação, uma capacidade simpática, que ensina a deixar de lado aquela postura combativa, movida pelo atrito das oposições e diferenças de credo. O diálogo inter-religioso se fez presente nesse processo, e ganhou respeitoso espaço no estudo.

Foi preciso pensar uma forma de dar espaço a essas questões de maneira mais criteriosa, pois as provocações retornam constantemente e, como é uma das questões mais atuais na Teologia, merecem um ambiente adequado para amadurecer.

Em 2018, o curso contava com três seminaristas diocesanos e, portanto, a ideia fundamental foi introduzir dentro das ementas da disciplina a elaboração de uma pesquisa que retornasse em forma de artigos científicos, que pudessem ser debatidos em grupo num momento ulterior. Fica claro que ainda não existia propriamente um projeto para o desenvolvimento das questões ecumênicas e inter-religiosas. Entretanto, é desta experiência primária que nasceu um programa mais organizado para o segundo momento que haveria de chegar. Ainda assim, é preciso sublinhar a qualidade e abertura do grupo de estudantes para que o estudo proposto acontecesse. Estes alunos, agora sacerdotes, assumindo a condução de comunidades de fé, entram na vida pastoral com um sinal positivo para a realidade ecumênica.

No ano de 2019, o instituto ofereceu novamente o curso, dessa vez com uma turma maior e enriquecida do caráter de multiplicidade. Os alunos vinham de realidades dessemelhantes, podendo oferecer óticas diferentes para as questões levantadas. De fato, foi preciosa a contribuição trazida por um casal de leigos que têm uma especial dedicação em suas comunidades de fé, ajudando com o testemunho do contato maior, com a realidade do mundo-da-vida *lebenswelt*, com a sensibilidade própria da vida familiar, e da presença feminina que amplia o horizonte, com os fatos do dia a dia, mostrando desafios que as pessoas apresentam no seu cotidiano. Contribuindo com a exercitação desse laboratório de estudos, estavam, ainda, os religiosos franciscanos da congregação dos Frades Menores Missionários, um diácono permanente que já tinha vivido a realidade matrimonial, e que estava em caminho ao sacerdócio, e um seminarista diocesano.

Assim, entre seminaristas da diocese, freis missionários menores, um diácono permanente e um casal de leigos, o contato inicial com a realidade ecumênica ganha a contribuição necessária de variados pontos de vista orientados para

Laboratório de diálogo ecumênico e inter-religioso na Diocese de Ponta Grossa, Paraná

um objetivo em comum, aquele de entender, aprofundar e contribuir para a reconstrução do “nós”. O objetivo é gerar fiéis sensíveis ao diálogo cristão nos diversos estratos da vida da Igreja, que contribuam para a edificação da unidade. (BAUWELZ, 2020, p. 9-10).

Com um grupo mais variado em seus estados de vida, foi possível organizar, então, um laboratório de estudos mais elaborado, estabelecendo etapas, método e metas. Surgiu assim, mais concretamente o *Laboratório de estudos sobre ecumenismo e diálogo inter-religioso*.

2 ETAPAS, MÉTODO E METAS

Foram propostas quatro etapas de desenvolvimento para esta pesquisa.

2.1 Primeira etapa

Foi realizada em ambiente acadêmico, dentro de sala de aula. Aconteceu por dois anos. Inicialmente em 2018, e se repetiu no ano de 2019. O primeiro passo foi a seleção de questões importantes que provocassem uma pesquisa em nível local, ou seja, no âmbito da cidade de Ponta Grossa e região. Outros temas escolhidos são a nível nacional e a nível universal. “Quando a proposta destes textos surgiu, um estudo sobre as quatro *notae Ecclesiae* ajudou num entendimento mais aprofundado sobre a natureza primeira da Igreja.” (BAUWELZ, 2020, p. 10). Isso foi importante para que se pudesse construir uma estrada que partisse da compreensão dos conceitos de Igreja, unidade, Reino de Deus, cultura de paz, entre outros assuntos.

Eleitos os temas a serem pesquisados, deu-se a elaboração de artigos científicos que foram estudados num segundo momento com todo o grupo. Esse estudo em grupo propiciou um ambiente de reflexão, debate e, em muitos momentos, de autocrítica frente aos assuntos abordados.

2.2 Segunda etapa

A segunda etapa foi a proposição de levar para fora da sala de aula o produto resultante da exercitação nos dois primeiros anos. Iniciou-se, assim, a organização dos textos produzidos para dar forma à publicação de uma coletânea, de caráter discente, que permitisse levar a reflexão para um ambiente ampliado. Os textos foram reunidos em uma obra que leva um título significativo: *Sobre a reconstrução do “nós”*.

O ano de 2020 comportaria não só a publicação do texto, mas, também, a terceira etapa, que foi afetada pela pandemia de COVID-19. A pandemia atrasou a publicação do livro, que estava prevista para os primeiros meses do ano, e que só foi possível concretizar meses depois.

O livro foi publicado pela editora Fi de Porto Alegre em formato de **e-book** no dia 7 de setembro. A escolha de publicar em formato digital foi pela possibilidade de fornecer o material na forma de domínio público. Desta maneira, todos os interessados em utilizar essa nova

bibliografia poderiam acessá-la gratuitamente, ter acesso rápido ao texto e divulgar com maior rapidez.

2.3 Terceira etapa

Mesmo afetada pelo COVID-19, foi possível, com adaptações e renúncias, desenvolver uma terceira etapa. Estava prevista a ampla divulgação do livro na região de Ponta Grossa. Foi possível realizar, em certa medida, esta divulgação por meio digital e disponibilizar os assuntos, fazendo-os chegar aos sacerdotes, aos movimentos eclesiais e aos leigos, ainda que em proporção reduzida. Seria possível desenvolver a reflexão em grupos de estudo, movimentos paroquiais e em iniciativas celebrativas. A pandemia atrasou esta etapa. Contudo, na perspectiva do ano de 2021, se projeta uma quarta etapa: a Campanha da Fraternidade.

2.4 Quarta etapa

A Campanha da Fraternidade de 2021 proporcionou um ambiente favorável para que os objetivos deste laboratório de estudos se espalhem e assim possam gerar uma maior consciência sobre a unidade e o diálogo, a partir do tema da campanha *Fraternidade e diálogo: compromisso de amor*, e o lema *Cristo é a nossa paz: do que era dividido, fez uma unidade* (Ef 2,14). Partindo dessa nova possibilidade, ainda afetados pela pandemia de COVID-19, foi estabelecido um calendário com a exposição da pesquisa feita aos alunos do IFITEME de 2021. Contudo, todas as outras atividades previstas foram canceladas com o agravamento da pandemia.

3 CONTRIBUIÇÃO NA REALIDADE LOCAL: ECUMENISMO EM PONTA GROSSA E REGIÃO

Entre os objetivos buscados, a finalidade principal desse projeto foi desenvolver uma busca sobre as iniciativas e bibliografias existentes dentro da Diocese de Ponta Grossa, identificar o caminho do ecumenismo vivido nos Campos Gerais do Paraná, e colocar-se junto no percurso desse caminho, contribuindo, em certa medida, para que a estrada não permaneça inacabada.

Para esse fim, dois aportes foram muito importantes. O primeiro, desenvolvido por Alexandre Spina Regueira, agora sacerdote diocesano. Ele desenvolveu uma busca, que fez apelo histórico às bibliografias existentes sobre o ecumenismo na Diocese de Ponta Grossa e, portanto, ajudou a situar melhor qual é o atual momento da caminhada, quais os nomes que se destacam nesse campo e as diretrizes estabelecidas para a prática ecumênica. O segundo, conduzido por Felipe Lucas Mendes, toma como ponto de partida a revisão histórico-bibliográfica feita precedentemente em Ponta Grossa e região e vai em busca de entrevistar dois importantes personagens do ecumenismo nos Campos Gerais, o bispo diocesano dom Sérgio

Laboratório de diálogo ecumênico e inter-religioso na Diocese de Ponta Grossa, Paraná

Arthur Braschi e Diego Ernani Biehl, pastor da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil, que é membro de uma iniciativa ecumênica existente em Ponta Grossa.

No seu estudo, Alexandre Spena Regueira demonstrou que a Diocese de Ponta Grossa tem dado respostas importantes nas iniciativas ecumênicas, que não além daquelas ações propostas pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil e pelo Conselho Nacional de Igrejas Cristãs do Brasil (CONIC), por exemplo, a da Semana de Oração pela Unidade Cristã e as Campanhas da Fraternidade ecumênicas. Em seu texto, recolheu os nomes das instituições e movimentos, dos sacerdotes, leigos e pastores que representaram iniciativas nessa área. O Movimento dos Focolares, presente em Ponta Grossa, que tem já como característica marcante a unidade, é um desses grupos que em muitos momentos representou a parte católica da iniciativa ecumênica.

O ecumenismo envolve questões teológicas, pois envolvem temas delicados eclesiológicos, sacramentais e cristológicos. Existem antipatias e rivalidades que são mais parecidas com aquelas das torcidas de futebol, e existem desafios de caráter celebrativo. Não é possível encontrar uma resposta para todas e de uma única vez. Mas é possível dar passos na direção do outro, recordar-se que é o Evangelho que guia a todos, e que a lei maior é o amor. Na ocasião dos 500 anos da Reforma protestante, em Ponta Grossa, foi dado um testemunho importante pelos representantes das principais denominações cristãs existentes na cidade:

Em 31 de outubro de 2017 a Igreja Bom Pastor ficou lotada para o Culto Especial pelos 500 anos da Reforma. Foi notável a presença de vários pastores de muitas igrejas, muitas das quais não tem mais relação com a Reforma. Notável também que no altar foram convidados a estarem juntos com o pastor Diego (titular), dom Sérgio e padre Edvino Sicuro. Os dois tiveram funções litúrgicas no culto e a presença deles testemunhou que de fato passamos do conflito à comunhão. (REGUEIRA, 2020, p. 102).

Essa iniciativa, ao mesmo tempo celebrativa e pública, construída pelas lideranças religiosas locais, já era precedida por outras ocasiões que envolvem também a caridade. Uma iniciativa muito própria do ecumenismo em Ponta Grossa é a *Campanha de Natal*.

3.1 Campanha de Natal

É uma proposta que reúne a Associação Comercial, Industrial e Empresarial de Ponta Grossa (ACIPG), e as igrejas do CONIC, mas que se encontra por iniciativa própria e não organizada pelo CONIC, e que está há algum tempo enfraquecido na cidade. Regueira (2020, p. 99) afirma que “em 2012, o Movimento dos Focolares realizou em Ponta Grossa uma Mariápolis, e uma das pautas era que cada cidade presente se reunisse para discutir o que poderiam fazer de concreto em favor da própria cidade”. Foi desta provocação que surgiu uma série de propostas. Junto estava o padre Agostinho Rutikoski, que lançou a proposição de retomar “a inspiração que um ano antes tinha tido dom Sérgio, ou seja, trazer de novo ao Natal a centralidade de Jesus, nasceu então a Campanha Gestos de amor” (REGUEIRA, 2020, p. 99).

Regueira (2020, p. 100) descreve a Campanha de Natal:

Naquele ano de 2012 houve a primeira edição da Campanha de Natal. Todo o comércio foi animado a colocar Jesus nas decorações. Além da Carta oficial assinada por dom Sérgio, pastor Renato⁵ e presidente da ACIPG, que foi entregue a cada comerciante, foram feitas as visitas missionárias que eram duplas de pessoas sempre compostas por um católico e um evangélico batendo de loja em loja para conversar com os funcionários e proprietários sobre o valor do Natal, a centralidade de Jesus e os gestos concretos de amor ao próximo como práxis do verdadeiro espírito natalino.

A beleza da campanha de Natal é que surge uma iniciativa de buscar construir a unidade a partir do elemento central, que é a pessoa de Jesus Cristo, e existe, ainda, uma iniciativa de caráter social, propiciando um testemunho público. Vem se repetindo anualmente, e proporciona um ambiente possível para que as pessoas envolvidas aprofundem relações, criem laços de amizade e descubram que existem muito mais razões que unem, do que aquelas que separam. “A Campanha de Natal é uma ação de muita simplicidade que quer expressar que o ecumenismo se faz nas pequenas coisas, nas relações de amizade e na busca pelo que une. A campanha é expressão não do ecumenismo teológico, mas do ecumenismo do povo e do encontro”. (REGUEIRA, 2020, p. 101).

Essa condição dialogal, assumida pela Diocese de Ponta Grossa, e que busca criar uma sensibilidade também nos fiéis leigos que participam das comunidades de fé nas paróquias, é promovida e incentivada pelas palavras do bispo diocesano dom Sérgio Arthur Braschi: “O trabalho do ecumenismo é feito muito mais pelo diálogo, pela amizade, por buscar viver um amor em Cristo. Não é tanto promover reflexões teológicas, como acontece a nível mundial. Na base, é muito mais a estima, o diálogo. É tentar compreender que somos irmãos” (MENDES, 2020, p. 110). Na mesma direção, caminha a motivação do pastor da Igreja luterana, Diego Ernani Biehl: “Amar o outro, mesmo que nós, teologicamente ou dogmaticamente, não concordemos com um ou outro aspecto. Amar aquela pessoa mesmo assim. É isso que nós buscamos” (MENDES, 2020, p. 113).

4 O LIVRO SOBRE A RECONSTRUÇÃO DO “NÓS”

A coletânea dos artigos produzidos durante a etapa de pesquisa, desenvolvida entre 2018 e 2019, foi organizada em uma publicação que recebeu o significativo título de: *Sobre a reconstrução do “nós”: laboratório de estudos sobre ecumenismo e diálogo inter-religioso*. Foi publicada pela editora Fi, da cidade de Porto Alegre, em 7 de setembro de 2020. Está disponível em formato digital, sob os direitos da *Creative Commons* 4.0, no site da editora. A obra tem 180 páginas com 11 artigos organizados na seguinte ordem: artigos abrangentes sobre o ecumenismo, ecumenismo em Ponta Grossa e questões sobre diálogo inter-religioso.

⁵ Pastor Renato Cordeiro é membro da Comunidade Cristã de Ponta Grossa e, até a ocasião, presidente da Associação dos Ministros Evangélicos da cidade.

Laboratório de diálogo ecumênico e inter-religioso na Diocese de Ponta Grossa, Paraná

A obra *Sobre a reconstrução do “nós”* foi incluída dentro da série *Teologia em diálogo*, que reúne as publicações da editora interessadas em levar questões atuais para o ambiente da produção teológica.

A publicação dos estudos elaborados dentro do *Laboratório de estudos sobre ecumenismo e diálogo inter-religioso* abre as portas do projeto para além do ambiente fechado da sala de aula e o projeta para fora, lá onde a realidade dos textos escritos precisa ganhar forma e gerar a sensibilidade dialogal e o cuidado pelo caminho de unidade proposto pelas igrejas cristãs.

O cuidado na escolha do título, que diz por si mesmo o caráter específico do projeto desenvolvido, foi enriquecido pela arte da capa. O fotógrafo Sergio Souza, de Cândido Mota, São Paulo, capturou em uma bela foto uma capelinha que, embora abandonada, remete a algo no horizonte, sempre em perspectiva a alguma coisa maior, dando a ideia de projeção ou construção. Aquela igrejinha no meio de um campo agrícola, a mercê da luz noturna e das estrelas, tem atrás, bem na linha do horizonte, uma luz nascente. Muito significativa, pois traz a ideia de uma luz que começa a surgir nessa escuridão. Carrega consigo uma perspectiva de esperança, como é o trabalhoso esforço dos inúmeros cristãos nas últimas décadas na edificação de uma realidade ecumênica.

A unidade, o diálogo e a recondução da humanidade ao corpo místico de Cristo, que é a sua amada Igreja, aparecem no horizonte como uma iluminação, ainda fraca, mas crescente, para vencer a escuridão e o abandono da realização plena do Reino de Deus entre os homens no tempo e no mundo.

O primeiro artigo, de caráter eclesiológico, reflete as quatro *notae Ecclesiae*: una, santa, católica e apostólica. “A Igreja, sacramento universal da salvação é, em Cristo, o sacramento ou o sinal e instrumento da íntima união com Deus e da unidade de todo o gênero humano convocada à santidade. Ser o sacramento da união íntima dos homens com Deus é o primeiro objetivo da Igreja e sua missão” (BAUWELZ, 2020, p. 26). Missão que está em consonância com a pessoa do Filho de Deus, que se encarnou por amor dos homens, e que padeceu na cruz para garantir-lhes a feliz Páscoa, dar ao mundo o dom da filiação divina e inaugurar uma nova e eterna aliança continuada na sua Igreja após a ascensão.

Os dois artigos seguintes discutem o processo de amadurecimento da Igreja católica em torno das mudanças propiciadas pelo Vaticano II, e a atual atividade pontifícia, na pessoa do papa Francisco, sobre as questões ecumênicas e inter-religiosas. Evidenciam as viagens, encontros e declarações do papa que promovem e testemunham a decisão autêntica de criar pontes entre as religiões.

Na sequência, estão outros dois artigos que estudam o ecumenismo no Brasil. Uma característica que se destaca nestes artigos é que um foi escrito por Rodrigo Ribas, agora sacerdote diocesano, e o outro por Josáurea Katzenwadel, uma leiga. São duas formas de abordar o tema. Ambas boas. Uma palavra feminina, nessa reflexão, traz a experiência madura

de uma cristã que é mãe, esposa, advogada, engajada na vida prática da sua comunidade de fé. Contribui para entender o assunto por uma perspectiva prática, e se soma ao cuidado dogmático, que não se deve nunca abandonar.

No centro da obra se encontram os estudos desenvolvidos diante das questões locais, buscando fazer uma anamnese, história e avaliação do ecumenismo em Ponta Grossa e região. Tendo feito isso, em seguida existe a experiência da saída ao encontro de algumas autoridades eclesiais. É uma oportunidade fazer aparecer a voz e espaço para um posicionamento atualizado desses representantes acerca do assunto.

Em busca das questões que trouxeram algumas separações entre as igrejas, surgem as diferenças de entendimento cristológico e outras de natureza eclesiológica. A obra dá espaço para que algumas destas questões sejam levantadas, e se possa debater a possibilidade de alternativas que permitam construir comunidade, que realizam a oração de Jesus: “a fim de que todos sejam um. Como tu, Pai, estás em mim e eu em ti, que eles estejam em nós, para que o mundo creia que tu me enviaste” (Jo 17,21).

O último bloco de estudo recolhe dois artigos: o primeiro, *Diálogo inter-religioso fora do cristianismo*, demonstra os fundamentos da busca da humanidade nos seus elementos unificantes, tais como a paz e o bem comum. Apesar de haver pouco espaço para os artigos sobre O diálogo inter-religioso, foi possível dar atenção às realidades que estão dispersas no mundo em muitas formas de crenças, que não aquela do Deus de Jesus Cristo. Sobra espaço, ainda, para entender quais são as abordagens principais existentes nesse diálogo.

O último artigo da obra se dedicou a demonstrar os posicionamentos das várias religiões no diálogo inter-religioso, dando especial atenção aos temas do *exclusivismo*, *inclusivismo* e *pluralismo*.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A via da unidade e do diálogo entre os cristãos é um tema que tem ganhado espaço e relevância. Muitas pessoas, movimentos, autoridades eclesiais, têm se feito porta-vozes do Espírito que chama a Igreja de Cristo ao cumprimento de sua natureza unitária. Todavia, também é verdade que ainda é mais fácil encontrar resistências, desinformação, competições proselitistas, antipatias e a dificuldade em encontrar pessoas que queiram levar adiante essa empreitada espinhosa.

Este relato de pesquisa apresentou uma iniciativa que se caracteriza por ser situada e de breves proporções, desenvolvido na Diocese de Ponta Grossa, que entendeu trazer ao cerne do pensamento teológico as questões da fé e da relacionalidade eclesiais que não podem faltar no seguimento de Cristo, redentor da humanidade. Os objetivos traçados podem ser considerados alcançados, não em sua totalidade, pois o caminho da unidade só termina quando se é um com todos. Enquanto a Igreja clama pela realização plena do Reino de Deus, os homens devem buscar construir estradas para retirar as distâncias e obstáculos.

Laboratório de diálogo ecumênico e inter-religioso na Diocese de Ponta Grossa, Paraná

Na Diocese de Ponta Grossa, esse laboratório de estudos ecumênicos e inter-religiosos se soma aos muitos esforços feitos em outros lugares, pois, mesmo pequenos, ganham espessura e consistência quando associados entre si. Novos passos precisam ser dados, porém, eleva-se a Deus uma oração de gratidão pelos passos dados até aqui. ✨

REFERÊNCIAS

BAUWELZ, Joancio Fernando. As quatro notas da Igreja. In: BAUWELZ, Joancio Fernando. (Org.). **Sobre a reconstrução do “nós”**: laboratório de estudos sobre ecumenismo e diálogo inter-religioso. Porto Alegre: Fi, 2020. p. 13-26.

BAUWELZ, Joancio Fernando (Org.). **Sobre a reconstrução do “nós”**: laboratório de estudos sobre ecumenismo e diálogo inter-religioso. Porto Alegre: Fi, 2020.

CONCÍLIO ECUMÊNICO VATICANO II. **Decreto Unitatis redintegratio**: sobre o ecumenismo. 3. ed. São Paulo: Paulinas, 2005.

FRANCISCO. **Exortação apostólica Evangelii gaudium**: ao episcopado, ao clero, às pessoas consagradas e aos fiéis leigos sobre o anúncio do evangelho no mundo atual. São Paulo: Paulinas, 2015.

MENDES Felipe. Ecumenismo na Diocese de Ponta Grossa, a partir de uma visão católica e luterana. In: BAUWELZ, Joancio. As quatro notas da Igreja. In: BAUWELZ, Joancio Fernando. (Org.). **Sobre a reconstrução do “nós”**: laboratório de estudos sobre ecumenismo e diálogo inter-religioso. Porto Alegre: Fi, 2020. p. 106-118.

REGUEIRA, Alexandre. O ecumenismo na Diocese de Ponta Grossa. In: BAUWELZ, Joancio Fernando. (Org.). **Sobre a reconstrução do “nós”**: laboratório de estudos sobre ecumenismo e diálogo inter-religioso. Porto Alegre: Fi, 2020. p. 92-105.

Recebido em: 15/10/2020.

Aceito em: 25/03/2021.